



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: PERSPECTIVAS DIVERSAS PAUTADAS EM FINALIDADES COMUNS?

**Andreza Fedalto**

Discente de Serviço Social - Unifametro, bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC.  
email: andreza.fedalto@aluno.unifametro.edu.br

**Davi Cartaxo**

Discente de Serviço Social - Unifametro, bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC.  
email: davi.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

**Leiriane Araujo**

Docente de Serviço Social - Unifametro, vinculada ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica - PROMIC.  
email: leiriane.silva@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Políticas Públicas e Direitos Sociais.

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

### RESUMO

O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre educação popular e Serviço Social, tendo como objetivo identificar a contribuição da Educação Popular para a prática socioeducativa do assistente social. O artigo traz um estudo exploratório de cunho bibliográfico. Como resultados preliminares tem-se que, a partir da articulação dos princípios da liberdade, autonomia, participação, emancipação e cultura, encontramos o ponto de convergência entre a Educação Popular e o Serviço Social, ponto a partir do qual se pode construir referências teóricas, operativas, éticas e políticas no trabalho político-pedagógico com a população nos diversos espaços de atuação profissional, no campo das políticas sociais públicas.

**Palavras-chave:** Educação Popular; Serviço Social; Prática Socioeducativa; Função Político-pedagógica

### INTRODUÇÃO

A presente produção é parte dos resultados de uma pesquisa ainda em andamento, que pretende investigar as contribuições da Educação Popular para o trabalho do assistente social em assessoria e acesso a direitos humanos e sociais, vinculada ao PROMIC da Unifametro.

O Serviço Social, desde sua origem, tem intrinsecamente a função político-pedagógica como constituinte de sua ação profissional. Regressar na história da profissão nos faz compreendermos esse fato, por isso, vejamos agora uma breve exposição de nossa história.

As mudanças internas de nossa profissão sempre serão moldadas pela dinâmica conjuntural da realidade. Considerando isso, entendemos que a gênese de nossa profissão se dá na era dos monopólios, onde nesta fase do capital “se gestam as condições histórico-sociais



para que, na divisão social (e técnica) do trabalho, constitua-se um espaço em que se possam mover práticas profissionais como as do assistente social” (NETTO, 2011, p. 73). O Estado, ao se deparar com as requisições da sociedade, se vê coagido a encontrar mecanismos para dar respostas a essas inquietações. O Estado estabelece as Políticas Sociais, sendo este o campo de atuação dos Assistentes Sociais. (NETTO, 2011)

A ação destes profissionais esconde sua dimensão ideopolítica, que opera como uma estratégia de consenso e coesão. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2011). Os Assistentes Sociais tem a falsa impressão de executarem sua função de forma neutra, visando apenas dar respostas às demandas imediatas, valorizando a realidade fenomênica.

Tal postura perdura até década de 60, quando as condições sócio-históricas impulsionam o Serviço Social a questionar sua base teórica, ética e operativa, dando início ao movimento denominado de Reconceituação. O contexto da época foi determinante para que esse movimento se iniciasse. Destacamos os questionamentos nas ciências humanas e sociais. Japiassu (1977) explicita as inquietações que surgiram no campo epistemológico, que consistia na negação do conhecimento como acabado, e sim como um “conhecimento-processo” (JAPIASSU, 1977). Outro questionamento levantado estava relacionado à dimensão ética-política do exercício do cientista, onde este não deveria crer no “Mito da neutralidade científica” (JAPIASSU, 1977).

O Serviço Social incorpora estes questionamentos, passando a repensar seu significado social. A prática profissional, que era tomada como neutra, deixa de ter foco apenas no como fazer, e passa a focar também no porquê e o para quê. Nesse período passam a questionar a *Instrumentalidade* do Serviço Social, antes entendida como instrumentos e técnicas utilizados para o atendimento das demandas imediatas.

Quiroga (1991) afirma que essas inquietações referentes a discussão sobre a dimensão política fizeram com que os assistentes sociais logo se aproximassem dos escritos de Paulo Freire, encontrando consonância nas finalidades, no que se refere ao homem como autônomo e a discussão da prática pedagógica do profissional. (QUIROGA, 1991)

É neste contexto que surge a Educação Popular, um movimento popular surgente na América Latina, com maior incidência nos anos de 1960 a 1970, embasado em práticas de luta e resistência por democracia. Movimento que se propôs a refletir sobre as práticas pedagógicas como uma ferramenta importante na disputa de poder político, objetivando a construção de uma cultura democrática, frente ao modelo de dominação colonial que opera na substituição da cultura local e de silenciamento de um povo. (ZITKOSKI, 2008)

Entendemos a Educação Popular como um projeto coletivo e inacabado, que vem sendo transformado ao longo da história. Paulo Freire, foi um intelectual orgânico deste movimento, que fazendo a leitura da realidade, foi capaz de sistematizá-la em uma pedagogia humanista e libertadora.

Este processo pedagógico apresenta-se como “um trabalho político através do ofício do educador, dirigido à produção e reprodução de um poder popular através da construção coletiva, no âmbito das classes subalternas, de um saber popular.” (BRANDÃO, 1986, p. 28) A relação de poder proposta na Educação Popular não é de dominação e sim uma relação dialógica onde todos exercem o poder através de sua dissolução e não de conquista, em uma estratégia pacifista, em oposição à coerção e a violência.

Outra categoria importante neste processo é a liberdade. Não a liberdade individual que se limita no outro, mas a liberdade que se realiza no encontro com outro. É uma “luta pela libertação de si, do outro e do mundo” (ZITKOSKI, 2008, p. 403), que extrapola a liberdade individual para o âmbito sociopolítico. Uma liberdade que necessita de condições econômicas, sociais e políticas para que se expressem as escolhas e as oportunidades.

A liberdade deve vir para todos, através do pensamento crítico, em uma vontade de transformação, onde todos assumem juntos os riscos e em uma rede de apoio promovem as transformações. “Quando em si o anseio por libertar-se, percebem que este anseio somente se faz concretude na concretude de outros anseios”. (Freire, 2019, p 47)

Feita esta breve introdução expomos queremos com essa pesquisa situar historicamente o Serviço Social e a Educação Popular, identificar conceitos e princípios convergentes entre Serviço Social e Educação Popular e estabelecer uma relação entre a metodologia freiriana e a prática educativa do Assistente Social.

## **METODOLOGIA**

Este estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica, com abordagem exploratório-descritiva, a partir da leitura de livros e artigos científicos na área do Serviço Social e da Educação Popular. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta as principais obras relativa a instrumentalidade do Serviço Social e a metodologia da educação popular, tendo como principais autores, Paulo Freire (2019), Carlos Brandão (1986; 2006), José Paulo Netto (2011), Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho (2011) Hilton Japiassu (1977), Yolanda Guerra (2014) e Reinaldo Pontes (1997).

Com base na pesquisa bibliográfica, sistematizamos os principais conceitos e categorias da produção da educação popular e do Serviço Social, apresentando um resgate do processo histórico de constituição da Educação Popular e do Serviço Social, como suas principais direções, concepções e a maneira como pode-se articular ação educativa aplicada ao Serviço Social junto à população, suas críticas e disputas com o modo hegemônico de se organizar a educação e a oferta dos serviços sociais, bem como, algumas debates que trazem contribuições, que agregam na articulação entre educação popular e Serviço Social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Instrumentalidade e o Método em Marx

A partir da apropriação da ontologia em Marx a discussão sobre a *Instrumentalidade* muda substancialmente. Adota a categoria “Trabalho” como fundante do ser social, termo entendido como toda e qualquer ação voltada para a transformação de algo. Agora a instrumentalidade é entendida “como as propriedades/capacidades das coisas, atribuídas pelos homens no processo de trabalho, convertidas em meios/instrumentos para a satisfação de necessidades e alcance dos seus objetivos/finalidades.” (GUERRA, 2014, p. 25)

Toda ação humana traz consigo sua teleologia, ou seja, o projetar antecipadamente na abstração tudo aquilo que se deseja objetivar. Mas como se dá esse processo teleológico? Primeiramente, é necessário saber que a capacidade teleológica está diretamente relacionada com outra categoria, a *práxis*. Esta pode ser entendida como a interação entre teoria e prática, que ocorre num movimento iniciado no concreto, passando pela abstração e logo após retornando para o concreto, este tido agora como concreto pensado.

Necessário ressaltar que uma atividade ou ação é *práxis* quando essa leva à transformação da matéria, objeto ou situação na qual se opera. (FERNANDES, 2016). É nessa perspectiva que o Assistente Social pensa sua *Instrumentalidade*. Assim, entende que as dimensões Teórico-metodológica, Ético-política e Técnico-operativa estão diretamente relacionadas.

Mas como isso se dá na prática cotidiana? Ocorre numa articulação entre Singularidade, Universalidade e Particularidade. O plano da Singularidade se apresenta como situações de caráter fenomênico; no campo da imediatividade. O plano da Universalidade pode ser entendido “como um conjunto total de relações e complexos sociais que compõem as sociedades em cada momento histórico, a partir das quais se concretizam as ações sócio-históricas dos sujeitos.” (BAPTISTA; BATTINI, 2016, p. 115-116). O plano da



particularidade consiste na síntese entre Singularidade e Universalidade, e é nessa síntese onde as mediações acontecem; “é o espaço onde a legalidade universal se singulariza e a imediaticidade do singular se universaliza”. (PONTES, 1997, p. 86).

Considerando o exposto até aqui entendemos que a Educação Popular pode contribuir para a transformação da realidade dos indivíduos, isso porque vemos total consonância com nossos princípios ético-políticos e nossas bases teórica-metodológicas.

### **Educação Popular como metodologia**

A metodologia da Educação Popular pode ser utilizada em processos educativos ou com o objetivo de construção de novos conhecimentos através da interação com comunidades que estejam passando por situações de opressão ou em um movimento de fortalecimento daqueles sujeitos. Seu propósito é a humanização, trazendo a amorosidade como materialização de afeto e compromisso com o outro, o que finda na solidariedade e dignidade coletiva.

A circularidade está muito presente nesta metodologia, trazendo o simbolismo de dissolução de modelos hierárquicos e de poder, está relacionado a processos de gestão coletiva e consensual. Os círculos de cultura são amplamente usados nos movimentos de Educação Popular, com o propósito de haver a participação livre e autônoma dos presentes. Sua intenção é trazer a horizontalidade das interações, propiciando o diálogo, num processo ativo e partilhado de construção de saberes. (BRANDÃO, 2006)

Em um círculo de cultura o respeito as individualidades e a vivência com o outro, são premissas que se fundamentam na alteridade. Assim, este torna-se um espaço de partilha e construção de novas possibilidades, que através do diálogo, é feita a leitura de si, do outro e do mundo. Através da problematização da realidade vivida por cada sujeito, busca-se fazer uma reflexão crítica, para se chegar a novas possibilidades de transformação da realidade.

É através da práxis que os sujeitos se tornam conscientes de suas escolhas. A Educação Popular propõe a construção conceitual de uma outra realidade, uma teoria que parte da realidade dos sujeitos e feita de forma coletiva. Um conhecimento construído com/para estes sujeitos, com objetivo concreto de transformação. A teoria e prática relacionam-se entre si em sua gênese, possuem finalidade comum, em uma escolha consciente e de forma orgânica. A ação do homem que gera transformação do mundo de forma consciente é práxis. (ZITKOSKI,2008)

Para Brandão, 2006, em um primeiro momento, deve-se conhecer o local e a cultura onde ir trabalhar com a metodologia. Investigar os significados das palavras que são próprias

daquelas pessoas, na possibilidade de desvelar o mundo que os contêm e identificar os temas geradores. Numa pesquisa do universo vocabular é possível perceber “como a realidade social existe na vida e no pensamento imaginário dos seus participantes” (BRANDÃO, 2006, p 13).

A busca pelo tema gerador é uma busca pelas coisas que fazem sentido naquela comunidade, são pontos que fazem a conexão entre as pessoas. Eles têm concretude nas vivências e expostas através da linguagem, adquirem simbologias próprias em sua cultura. As palavras estão carregadas de história e de afetos. “É importante reenfatar que o ‘tema gerador’ não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo” (FREIRE, 2019, p. 136).

A escolha do tema gerador é uma escolha política e consciente, feita através do mediador e com a comunidade. Referem-se a “situações-limite” que precisam de superação e estão relacionadas com uma situação vivida em sua singularidade, que através da reflexão crítica almeja-se chegar a dimensão da totalidade. Através do tema gerador e do diálogo vai-se do concreto ao abstrato, o que possibilita ver a situação em sua totalidade. Neste movimento, retorna-se ao concreto, onde a situação objetiva continua a mesma, mas a forma de percebê-la sofreu mudanças. Esta nova percepção alcança novas possibilidades de transformar a realidade. (FREIRE, 2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A partir da produção freireana destacamos o debate sobre a educação popular como uma referência compatível com o atual projeto ético-político do profissional, pautado na socialização da riqueza socialmente produzida e na participação política, como condições fundantes para se chegar a uma sociedade emancipada, mediada pela luta por direitos, cidadania, equidade e justiça social.

A didática freiriana contribui para o trabalho pedagógico do Serviço Social pela mediação da ação educativa, pelo despertar da consciência crítica, que leva os sujeitos a pensarem sobre suas vidas a partir da realidade que estão inseridos, utilizando como referência conceitos e princípios como o de liberdade, autonomia, participação, emancipação e cultura, acionando outros saberes e aprendizados a partir de um trabalho de base, que possa construir as possibilidades de uma sociabilidade com finalidades emancipatórias e humanas.

Qual seria então o ponto de convergência entre educação popular e Serviço Social? Pela bibliografia consultada, podemos concluir que, a educação popular pode constituir num



importante instrumento para qualificar a função educativa que incide na cultura das classes subalternas, presente no trabalho desenvolvido pelo Serviço Social com a população, na passagem de ações meramente instrumentais, para um exercício profissional crítico e reflexivo com horizonte emancipatório.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. M. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. A singularidade, a particularidade e a universalidade: para compreender a vida cotidiana. In: BAPTISTA, Myrian Veras; BATTINI, Odária. (Org.). A prática do assistente social: para conhecer e reconstruir o cotidiano, volume II. São Paulo: Veras Editora, 2016, p. 107-142.
- BRANDÃO, C. R. Educação Popular. São Paulo. Ed. Brasiliense: 1986.
- \_\_\_\_\_. O que é método Paulo Freire. São Paulo. ed. Brasiliense, 2006.
- FERNANDES, O. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade do trabalho do Assistente Social .In: LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival. (Org.). Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: Um debate necessário. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016, p. 15-26
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 67.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GUERRA, Y. A instrumentalidade do Serviço Social. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 35. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PONTES, R. N. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- QUIROGA, C. Invasão positivista no Marxismo: manifestações no ensino da metodologia no serviço social. São Paulo: Cortez, 1991.
- ZITKOSKI, J. J. (org). Dicionário Paulo Freire. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.